N.° 512. *Anno de 1830.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 29 DE OUTUBRO. *Trasladaçaõ de S. Izabel R.*

Preamar as 2 horas e 54 minutos da tarde.

BEM que nos consideremos dispensados da fastidiosissima tarefa de responder ao artigo do N.° 140 do Cruzeiro, que nos he relativo, por isso que a pezar do cuidado, com que o lemos, e do espirito analytico, com que o meditamos, n'elle naõ encontramos se naõ absurdos, contradições, erros, em huma palavra o que os Francezes chamaõ hum verdadeiro "galimatias;" todavia nós julgamos do nosso dever combatter algumas asserсões, que a força de dicernimento podemos descobrir confuzamente accumuladas no alinhavado de inepcias, que nos occupa. Pondo pois de parte as irregularidades e barbarismo do estylo luzo-africano do referido artigo, assim como o insignificante e pueril anachronismo, que nos exprobra o Cruzeiro entremos em materia e sejamos breves.

Depois de nos censurar o Cruzeiro por dermos ainda a Mr. Auboin o titulo de Consul, havendo-lhe cassado o Redactor da referida folha as credenciaes, que o acreditavaõ n'esta Provincia provavelmente por ordem de Capeto: avança, que o facto do Cavallaõ veio comprovar o que elle expendera antecedentemente a respeito do mesmo Agente Consular e mais Francezes domiciliados n'este Paiz "quando pertendem com o seu mao exemplo fazer ver a este Povo, que naõ he Francez (bravo! que descoberta!) que impunemente se attenta contra os Soberanos legitimos" Ninguem certamente ao ler este bello pedacinho do Cruzeiro deixara' de persuadir-se que o desgraçado Senhor França, victima da insolencia, e crueldade de meia duzia de Francezes facinorozos e petulantes, he algum Rei "legitimo," e o desacato a elle feito, huma revoluçaõ demagogica, e violenta; por quanto naõ he possivel, que o Redactor do Cruzeiro, de quem temos sobejas provas de estupidez, mas naõ de allucinaçaõ, tenha a intençaõ de corroborar as parvoices e quixotadas, que avançou a respeito da memoravel e sublime Revoluçaõ Franceza, com hum facto inteiramente particular, que nenhum caracter politico offerece, e que realmente naõ appresenta a mais pequena conexaõ com a revoluçaõ indicada. De duas huma: ou o Redactor do Cruzeiro disse huma formidavel asneira, e n'este cazo soffra que o chamemos tôlo (o que ja naõ tem as honras de huma descoberta) ou entaõ talvez que o denunciemos como hum conspirador hum facciozo; por isso que reconhece como legitimo Soberano do Brazil hum particular ignobil, a despeito da respeitabilidade dos titulos e direitos, que tem ao Throno do Brazil o nosso Imperador.... Mas naõ empaleça, nem trema, Snr. J. B. de S.: Vm. naõ he faccioso nem conspirador; e toda a Provincia esta' prompta para attestar, que Vm. naõ he senaõ hum imbecil.

Depois de haver o nosso estimavel Collega erguido hum solio ao Snr. Souza França em a tenebroza e pestilencial caverna do Cruzeiro, collocado de novo em o throno da França o seu "legitimo" Rei Carlos "Capeta," ou Capeto, e finalmente apeado do lugar de Consul Mr. Auboin, principia a exhortar-nos com hum "sentimentalismo" capaz de arrancar lagrimas ao coraçaõ mais estoico, e impedernido, que de forma nenhuma nos deixemos colonizar pela Naçaõ Franceza, ou Holladeza; porque apezar do liberalismo e virtudes dessas duas Nações nós haviamos de ser tratados com aquella oppressaõ e vilipendio, com que ja nos tyranizaraõ. He de notar que em quanto o Cruzeiro tenta indispor-nos e malquistar-nos com essas duas Nações briozas, que acabaõ de se emancipar, e com as quaes nós sympathizamos taõ fortemente, nada diz de Portugal, de quem ja fomos colonia, assim como em tempos mais remotos de huma das outras, e de quem soffremos as mais execrandas e barbaras tyranias. Projectara' acazo o Cruzeiro predispor-nos para huma reuniaõ com Portugal? Nos o julgamos; porque este parece ser o fim definitivo dessa infame Sociedade denominada Columna; conjectura, que se converte em certeza quando seriamente se reflete sobre o caracter,

costumes, e opiniões dos seus membros mais influentes. Na verdade ninguem desconhece, que a maior parte dos Portuguezes oppostos a Independencie, assim como alguns Brazileiros degenerados, que contra nós escreverão em Portugal, ou derramarão na Bahia o sangue dos seus compatriotas, achão-se asseldadados em as bandeiras da Columna, e são ou parecem ser o seu mais firme propugnaculo.

He necessario que a Columna se persuada que o Brazil compellido pelo energico espirito de civilização, que tantos prodigios sociaes tem operado, e vigorozamente escudado em os generozos braços dos seus filhos benemeritos e patriotas jamais seguira huma marcha retrograda, e menos ainda volvera' a abjecção e ignominia, em que o querem lançar alguns Brazileiros venaes e traidôres, entregando-o com perfidia e atrocidade a huma Nação tão altiva e orgulhoza outróra em espezinhar-nos quão frouxa, e pusillanime hoje a expellir do seu seio o lôbo, que a devora, e a delacera, e a prol da qual, não ha ainda muito tempo, alguns Columnas, hoje furiozos, pugnavão contra os seus irmãos, e o mesmo Imperador, de quem ellee se dizem hoje hypocritamente o sustentaculo, e a egide. Que impudencia! que audacia! Mas deixemos estes futeis projectos de recolonização columnatica, e vamos a outro ponto do Cruzeiro, que realmente inspira mais compaixão do que sanha.

A nada podemos comparar o jubilo do Cruzeiro quando pela primeira vez nos suppõe em contradição: com effeito havendo nós ditto, que Mr. Auboin não era Consul de Carlos Capeto, mas sim da Nação, como he doutrina hoje correntissima em todas as Nações, em que não ha Columnas estupidos com flactos de Escriptores, sem para isto estarem preparados, e ao depois avançado que o Cruzeiro devia exultar com a noticia do attentado feito no Senhor Souza França por isso que era praticado pelos Soldados de Carlos Capeto, ex Rei de França; eis-que o Cruzeiro principia a declamar contra huma tal contradição. Ora realmente he necessario ser mais que idiota para não conhecer o sentido ironico, em que fallámos; he mister ser completamente boçal para ignorar que não tendo aquelles soldados Francezes em nada contribuido para a gloria de hum acontecimento, que tanto tem accendido a ira figadal da Columna, devia merecer-lhe toda a contemplação e desculpa, principalmente considerando a columna, que elles erão soldados de Carlos X., segundo a lingoagem do Cruzeiro, que n'este ponto arremedamos. Mas isto he muito metaphizico e amphibologico para hum escriptor improvizado, que do alto de huma saca de algodão se precepitou sobre o Prelo, que enxovalha.

He tempo de terminar-mos este pequeno artigo, e antes de o fazer não nos esqueçamos de agradecer ao Cruzeiro o generozo invite, que nos faz em o remate do seu aranzel: Sim, convença-se o Cruzeiro, que huma tal fuzão de Calangros e Columnas jamais se hade operar; por quanto os Calangros são demaziadamente vigilantes e acautelados para que consintão em suas nobres fileiras na defeza da Patria os viz escravos, que a tem tão negramente traido, e que hum só momento não hezitarião em entregal a a hum Inglez, a hum Francez, ou Russo, huma vez que estes lhes acenassem com huma commenda, ou dinheiro.

PEDE-SE NOS a publicação da seguinte

CORRESPONDENCIA.

SNR. EDITOR,

CONSTA-ME que Antonio Joze dos Santos, logista de Pernambuco, publicara em hum dos numeros do Cruzeiro, que não me devia huma Letra de 500$000 rs. que por Luiz Rodrigues Sete lhe fora apresentada o anno passado, e por isto, em abono de minha reputação, faço publico, que o dito Santos no principio do anno de 1817 me tomou essa quantia emprestada naquella Praça, aonde eu então morava estabelecido, e saquei contra elle a mencionada Letra, sendo esta escrita por Francisco Chavier de Araujo Morgado, meo caxeiro, e promptamente acceitou-a, e Antonio de Souza Reis, meo guarda Livros, fez o lançamento do costume da dita Letra no Livro respectivo, e se a mais tempo não procurei o seo importe, foi por causa da serie de meos incomodos, desde essa época, athe o anno atrasado, porem a verdade aparecera' e então o Publico conhecera', que o acceitante nega, por que ja' não tem aquella probidade, e boa fe' que tinha, quando me ocupou, e sem interesse algum o servi.

Faz-me o Snr. Editor muito favor em publicar pela sua folha esta breve expozição, pelo que lhe será agradecido.

O Seo Attento Venerador
F. A. Pontes.

(Da Gazeta Cearense)

Correio.

O Paquete Inglez Lapevens recebe as mallas para a Bahia, e Rio de Janeiro, hoje 29 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

Avizos Particulares.

ILaria Thereza previne ao Publico, que naõ comprem a seu filho Joze Vidal Nunes Vianna huma escrava de naçaõ beni e de nome Cicilia ; porque nenhum direito tem a ella, e lha costuma seduzir para efeituar essa venda, que ja tem tentado.

— Quem percizar capim annual, ou so pelo veraõ, posto na porta, por preço comodo, anuncie por este Diario.

— Joze Antonio Martins, faz sciente ao respeitavel Publico que tem bilhetes da sua rifa a preço de 160 reis, sendo os tres premios maiores em dinheiro, e os mais em fazendas, que tera' empreterivelmente extracçaõ com a segunda parte da sexta Loteria do Seminario, os bilhetes achaõ-se a venda nos lugares seguintes ; rua Direita loja de serieiro, de Joze Joaquim Lopes Moreira ; rua do Livramento botica D. 11 ; rua do Rozario venda de Joaquim da Costa Lisboa ; rua do Cabuga' botica de Joaõ Moreira Marques ; rua do Colegio loja de fazendas de Joze de Menezes Junior, ao pé do passo que vira para o arco de S. Antonio ; e no aterro da Boa Vista venda de Joze Martins do Rio, D. 16.

— O Snr. que anunciou por este Diario, querer alugar huma preta que ençaboe, engome, e que saiba cozinhar e tratar de huma caza, e duentes , procure no Bairro do Recife beco da Lingoeta, sobrado N.° 3, que achara' com quem ajustar, e se lhe dira' o mais.

— Quem precizar de huma ama para o serviço de caza, dirija-se a rua de Agoas verdes caza D. 31.

Compra-se.

HUm par de esporas de prata de corrente em bom uzo ; na rua do Rozario botica D. 11.

Vende-se.

OU arrenda-se hum sitio na estrada dos Aflictos, com caza de pedra e cal sofrivel com sotaõ quintal murado com bons comodos, cacimba capaz de receber nora, dois tanques, hum de lavagem e outro para barrela, com 200 e tantos pes de arvores de espinhos, hum de condeceira, hum de jaqueira, coqueiros, e outras diversas arvores de fructo, e baixa para capim : no aterro da Boa Vista, a tratar com Joaquim de Oliveira e Souza, ou no mesmo sitio.

— Hum burrinho, e huma carroça boa, para hum ou dois cavallos com os competentes arreios, e cavallo, ou sem elles : na casa ou sitio do sobredito.

— Bilhetes da rifa de huma escrava a 1,600 cada bilhete, na botica de Joaõ Moreira Marques, defronte da Matriz ; no botequim da rua do Rozario D. 3, de Antonio de Albuquerque e Mello ; e na loja da rua do Crespo D. 5, de Antonio Soares da Cunha Guimarães.

— Bilhetes da rifa que fazem Meroz e Comp. , a qual terá extracçaõ com a segunda parte da sexta Loteria do Seminario de Olinda, a maior parte dos bilhetes sendo vendidos, o mesmo Meroz previne ao respeitavel Publico que o resto dos bilhetes se vendem na sua loja na rua Nova.

— Prezuntos novos, queijos londrines, conservas, mustarda, champanna, caffe a 6 patacas a arroba, tinta branca, azul, e preta, oil de linhas por 1,280 o gallaõ ; por baixo da Hospedario Ingleza no Forte do Mato.

— Vinho de Lisboa PRR branco, e tinto, de suprior qualidade, tanto em pipas, como em barris de 5 e 7 em pipa, e vinagre do autor Castro ; na rua da Guia N.° 16.

— Huma cadeirinha Baianna, nova, e de muito bom gosto ; na casa acima.

— Hum caixaõ com 19 pes de parreiras de 2 qualidades muscatel, ferral, e bastardo, e 3 pes de larangeiras, no mesmo caixaõ tudo de boa qualidade ; em Olinda na rua do Amparo N.° 2.

— 2 Cavallos de estribaria, hum russo com muitos bons andares, doce de freio, e manso, e outro poltro cardaõ, por completar a segunda muda ; no aterro da Boa Vista, D. 8, 2.° andar.

— Huma morada de casa de sobrado de dous andares e sotaõ corrido até a frente, com trapeira, e proporções de se levantar um terceiro andar, sita na rua do Livramento do lado do nascente N.° 226, e D 14, com 34 palmos de largura, e 88 e meio de fundo, cosinhá puxada fora, estribaria, quintal murado, e cacimba ; na mesma rua no 2.° andar do sobrado D. 18.

— Hum escravo de naçaõ de 20 a 22 annos de idade, robusto, sem vicio algum, muito proprio para trabalho de lavoira ; no aterro da Boa Vista D. 17.

— Huma negra de naçaõ, idade 25 annos boa cosinheira, coze chaõ, engoma lizo, e he muito pronta em todo serviço de huma caza ; no pateo de N. S. do Terço, venda D. 2.

— Hum escravo de naçaõ, canoeiro, boa figura, sem vicios nem achaques, idade 25 annos, muito possante, e proprio para qualquer serviço ; na loja de fazendas no aterro da Boa Vista.

— Hum pianno forte de muito boa qualidade chegado ultimamente de Alemanha, por preço comodo ; na rua da Cruz casa N.° 63.

— Huma preta criola, com huma cria de 2 mezes, e bastante leite, boa figura, lavadeira, e muito habil para todo o serviço de huma casa ; na casa que foi do Padre Manoel do Muro.

— Hum escravo naçaõ Angico, muito ladino, bonita figura, sem ponta de barba, muito possante para qualquer serviço, e vende-se por fujaõ, mas nunca o fez para fora da Cidade, e serve para quem o possa ter supiado, e he em conta; na Cidade de Olinda rua do Coxo N.° 14.

— Hum negro da Costa, sem defeito algum, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, e bonita figura; no aterro da Boa Vista, D. 4.

— Huma escrava de idade 14 annos, bunita figura, sem vicio algum, sabe cozer, e engoma lizo, e muito boa para o serviço interior de huma casa, e vende-se por querer comprar-se hum negro; na Boa Vista botica da praça de Joaõ Ferreira da Cunha.

— Giugibira a 120 sem casco, e com casco a 160; no Forte do Mato, no beco de Joze da Costa.

— Huma negra de naçaõ, boa quitandeira, e boceteira, sem achaque, moço e vende-se por necessidade; na rua dos Tanoeiros N.° 10.

— Hum negro de naçaõ, bonita figura, moço, e com 6 mezes de terra; na casa acima.

— Bilhetes da rifa que faz Joze Zacarias de Barvalho, para ter extraçaõ com a segunda parte da sexta Loteria do Seminario de Olinda, com 73 numeros premiados, na qual o 1.° he hum grande sitio no Jauga, que se entregara' livre de todas as despezas, e os mais premios conforme o plano que ja se anunciou, o preço dos bilhetes saõ 1,100 reis, na rua do Rozario venda do Lisboa; rua do Cabugá botica de Joaõ Moreira; rua da Cadeia Velha na loja de ourives de Joze Francisco Marinho; defronte da Lingoeta no Recife caza N.° 85; em Olinda na botica do Pinheiro; e na venda do Perciuncula, e Lages.

Alluga-se.

HUMA loja na rua da Cadêá N.° 57, a pessoa que a pertender dirija-se a caza por cima da mesma.

Leilão.

NO dia Quarta feira 3 de Novembro, as 10 horas da manhãa na Praça do Commercio, pela Administraçaõ da caza da Viuva de Carvalho Rapozo e Comp, se ha de vender a quem mais der os objectos seguintes: a Sumaca S. Antonio Ligeiro, 4 amarras de ferro novas, huma taixa de ferro, huma porçaõ de cocos de beber agoa, huma porçaõ de enchadas do Porto, e huma porçaõ de estopa da terra; quem pertender lançar nos referidos objectos, pode comparecer naquella praça no dia e hora acima mencionada.

Furtou-se.

NO dia 23 do corrente mez de Outubro da rua do Vigario caza N.° 26, 2.° andar, um relogio de duas caixas, a de fora com vidro e ambas de ouro, a primeira caixa mostra um concerto no engonço, fabrica coberta, com cadeias de ouro antigas, com duas carolinas encarnadas encastuadas em ouro, e huma branca da mesma forma, a qual servia de chave, e huma chave de ouro Francez, quadrada, e uma bandoleirinha pequena de ouro, que foi de outra chave; ponteirot de ouro, e o de segundos de asso, tem dias do mez, apontados por ponteiros de asso, o relogio de patente de sena: quem delle tiver noticia, ou lhe for offerecido o podera' tomar e levar na caza acima que sera' generozamente recompensado.

— No dia 30 do p. p., da Cidade de Olinda, hum muleque de idade de 9 annos, por nome Benedicto, seco do corpo, cor aberta procurando a cabra, tem huma fistola em hum dos olhos, que vive lagrimando, varias marcas pela cara procedido de feridas de huma mascara de flandes, foi vestido de camiza de algodaõzinho taõ somente, promete-se recompensar bem a quem der noticias certas, ou o trocer em Olinda, nos Quatro Cantos, sobrado N.° 14; protesta-se proceguir com o rigor da Lei contra quem o furtou, e quem o esta' possuindo sem o declarar.

Perdeu-se.

HUMA espora de prata, no dia 24 de Outubro no caminho da ponte de Uxoa athe o arrombo de Olinda, quem a tiver achado e quizer restituir sera' bem recompensado, dando se os signaes na Cidade de Olinda, casa N° 14, nos Quatro Cantos, ou anuncie por este Diario para ser procurado.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 22 do corrente. — Goianna: 24 horas, Can. Conceiçaõ do Pilar, M. Manoel Falcaõ, equip. 7, carga assucar, e lenha, a Joze Antonio Falcaõ, passageiros 2, escravos 2. — Halifax: 52 dias, B. Ing. John Lawson, M. James Flockhat, equip. 9, carga bacacalhão, a Smith Mitchell Lambert & Comp.

Pernambuco na Typografia do Diario.